



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA EDUCAÇÃO DO CAMPO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**RACHEL REIS DA SILVA**

**ESCREVER, PARA QUÊ?  
A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA PARA ALUNOS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS**

**João Pessoa – PB  
Dezembro 2015**

RACHEL REIS DA SILVA

**ESCREVER, PARA QUÊ?  
A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA PARA ALUNOS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresenta do à Universidade Federal da Paraíba, Campus I, em cumprimento aos requisitos para obtenção de certificado de conclusão do curso de Pedagogia com Área de Aprofundamento em Educação do Campo.

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti.

**João Pessoa – PB  
Dezembro 2015**



**RACHEL REIS DA SILVA**

**ESCREVER, PARA QUÊ?  
A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA PARA ALUNOS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresenta do à Universidade Federal da Paraíba, Campus I, em cumprimento aos requisitos para obtenção de certificado de conclusão do curso de Pedagogia com Área de Aprofundamento em Educação do Campo.

Aprovado em...../...../.....

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marineuma de Oliveira C. Cavalcanti  
Orientadora - UFPB

---

Prof. Dr. Fábio do Nascimento Fonsêca  
Examinador - UFPB

---

Prof. Luciélío Marinho da Costa  
Examinador - UFPB

Este trabalho aos meus pais, a Curicada, a minha família e especialmente a minha Tia Vera Lucia que embora não saiba ler e nem escrever, tem a experiência de uma vida toda, expressada em um sorriso.

Dedico!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar sempre me guiando, protegendo-me e dando-me coragem para enfrentar todas as dificuldades que me foram impostas durante os anos de curso que não foram apenas cinco como normalmente seriam, passamos por duas greves, então Pedagogia Ed.do Campo rendeu aproximadamente seis lindos anos da minha vida, aprendi não só as disciplinas da Academia como expandi minha leitura de mundo.

Agradeço a minha mãe Mary Sanday por todas as vezes que reclamou comigo por estar matando aula, por todos os livros que leu para mim e por todas as histórias que me contou, mais do que mãe ela é minha companheira de vida, ao meu pai Jose Carlos por todas as horas extras que ele trabalhou para financiar meus estudos, por todas as noites que passou acordado trabalhando para dar conforto e segurança a nossa família e por viver reclamando que nunca termino nada que começo (Pai, terminei minha Graduação), as minhas avós Geralda e Mocinha por me mostrarem que mulheres são fortes e devem lutar pelo que desejam, aos meus irmãos que indiretamente ou diretamente me ajudaram de alguma forma, seja servindo de exemplo de como a EJA é importante para quem deixou a escola, como foi o caso do Tony ou diretamente me ajudando a planejar aula e aplicar atividades como foi o caso do Matheus e em especial a minha irmã Carla que me ensinou a escrever e me fez fazer todos aqueles cadernos de caligrafia para ter a letra bonita que eu nunca conseguir ter.

Minha orientadora, a professora Dr.<sup>a</sup> Marineuma de Oliveira, por ter me aceitado como orientanda por três vezes, e acreditou mesmo no meu potencial, cobrou quando necessário e me auxiliou a liberar o melhor de mim e ao professor Dr. Fabio Fonsêca que acreditou que mesmo sendo uma procrastinadora de carteirinha, terminaria o trabalho de conclusão de curso - TCC, faltando um mês e tendo apenas cinco páginas escritas. Gostaria também de agradecer a todos os professores que passaram pela minha vida cada um deixando um tanto deles em mim e recebendo um tanto de mim neles, seja esse tanto bom ou ruim o importante é que aprendemos juntos.

A todos os meus amigos e colegas que por serem muitos dentro e fora da universidade não irei citar todos, mas aqui os colocarei representados por Fabiano Silva que sempre me faz sorrir e me colocou no TCC dele, Hanelle Galvão que

sempre esteve ao meu lado mesmo estando longe e a Wanderlane Cândida por me alimentar, secar minhas lágrimas e ouvir meus desmazelos ao longo desses quase seis anos, minha eterna gratidão por contribuírem nessa minha jornada, por sofrerem juntos comigo quando tinha vácuo de raciocínio ao longo do TCC que até agora foi uma das coisas mais difíceis de escrever, depois claro daquela velha e querida redação sobre o que fiz nas férias e por acreditarem que um dia eu o terminaria.

Agradeço ao meu marido e companheiro Carlos Marques por me incentivar a ir às aulas, por me ajudar a cumprir prazos, por estar ao meu lado nos últimos dois anos e por ter paciência para aturar minhas ausências e chilikues por conta do final do curso.

Por fim, sou realmente grata a todos que de forma positiva ou “negativa” me estimularam e auxiliaram a seguir em frente. Minha Gratidão Eterna a Todos agora é só Seguir em Frente.

“Aqui, no entanto, nós não olhamos para trás por muito tempo. Nós continuamos seguindo em frente, abrindo novas portas e fazendo coisas novas, porque somos curiosos. E a curiosidade continua nos conduzindo por novos caminhos. Siga em Frente”.

Walt Disney.

SILVA, Rachel Reis da. **ESCREVER, PARA QUÊ? A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA PARA ALUNOS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**. 2015. 41f. Monografia (Graduação em Pedagogia) Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

## RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos – EJA, nos mostra a viabilização de abranger a educação institucional a todos os segmentos da sociedade inclusive atingindo aquele adulto que não teve oportunidade ou não conseguiu por vários motivos terminar os estudos de forma regular. Dando aos jovens e adultos que estejam interessados em iniciar ou seguir seus estudos a oportunidade de aprender um dos mecanismos mais utilizados e por que não dizer necessários no mundo moderno a escrita. Vemos a escrita sendo utilizada em todas as matérias lecionadas na escola, mas a Língua Portuguesa é a mais abrangente, pois nela vemos a linguagem oral e o desenvolvimento da escrita e da leitura. A pesquisa foi feita a partir da observação das aulas e da entrevista dos professores das turmas do primeiro segmento da EJA no caso a alfabetização e o primeiro ciclo de uma escola de rede pública de João Pessoa considerada Escola de Educação Campo mesmo estando localizada em área urbana. O material de escrita dos alunos utilizados nas aulas, também foram levados em consideração, no sentido de se comprovar a prática, ou não, da escrita em sala de aula. Partimos para a observação das aulas e posteriormente a entrevista com as professoras das referidas turmas, com o objetivo de se fazer um levantamento de informações acerca de como é feito o trabalho com a escrita nas referidas escolas, o que se trabalha enquanto objeto de estudo nesse contexto e principalmente com qual objetivo. Buscando através da pesquisa investigar para que é desenvolvido o trabalho com a escrita em turmas de Educação de Jovens e Adultos/EJA de João Pessoa; Identificar a partir se os gêneros textuais, a alfabetização e o letramento são trabalhados com a escrita em turmas de EJA. Após a pesquisa observamos que a Educação de Jovens e Adultos tem um bom público, mas ainda precisa de professores com capacidade de enxergá-lo como um público capaz e eficaz, assim se preparando para o desafio de alfabetizar letrando e educar um ser já formado e com história de vida que precisa ser visto como a necessidade de aprender a ser, a viver juntos, a fazer e a conhecer. O público da EJA necessita dessa visão sobre eles e quando conseguirmos atingir esse nível de visão iremos ter menos evasão e um maior número de brasileiros realmente alfabetizados, letrados, politizados, críticos, com um emprego digno e educados. Ao final desta pesquisa poderemos avaliar e concluir a real motivação dos alunos da EJA e analisar se o caminho que nossas escolas seguem para atingir esse fim é o mais motivador e funcional, para a permanência de pessoas, que muitas vezes trabalham durante o dia inteiro em atividades pesadas e cansativas e durante a noite, vão para escola em busca de instruir-se para melhorar suas condições de vida seja financeira ou social.

**Palavras-chave:** Educação. Jovens e adultos. Escrita.

SILVA, Rachel Reis da. **ESCREVER, PARA QUÊ? A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA PARA ALUNOS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.** 2015. 41f. Monografia (Graduação em Pedagogia) Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

## RESUMEN

*Jóvenes y adultos de Educación de adultos y Educación de la juventud, nos muestra la viabilidad de la cobertura de la educación institucional a todos los segmentos de la sociedad incluyendo lograr adultos que no tuvieron la oportunidad o no por varios motivos terminar los estudios en forma regular. A jóvenes y adultos que están interesados en iniciar o seguir sus estudios la oportunidad de aprender uno de los mecanismos más utilizados y por qué no decirlo es necesario en el mundo moderno. Vemos que la escritura se utiliza en todas las materias impartidas en la escuela, pero la lengua portuguesa es el más completo, porque en él vemos el lenguaje oral y el desarrollo de la escritura y la lectura. La encuesta se hizo de la observación de clases y entrevista con profesores de las clases del primer segmento de la educación de adultos y jóvenes en el caso de la alfabetización y la primera ronda de una escuela pública en João Pessoa, considerado aunque campo Educación escuela situada en una zona urbana. El material escrito de los estudiantes de la ut. Después de la investigación observó que tener una buena educación de jóvenes y adultos, pero todavía necesitan profesores con capacidad de verlo como un capaz y eficaz, preparando para el reto de letrando sabe leer y escribir y educar a una ya formada y vida, historia necesita ser visto como la necesidad de aprender a ser , convivir, hacer y conocer. El público de las necesidades de Educación de adultos y jóvenes de esta visión sobre ellos, y cuando lleguemos a este nivel de visión que tendremos menos deserción y un mayor número de brasileños realmente sabe leer y escribir, educado, politizado, críticos, con un trabajo decente. Al final de esta investigación podemos evaluar y concluir la verdadera motivación de los estudiantes de la educación de adultos y jóvenes y para examinar si la forma en nuestras escuelas para lograr este fin es la más motivadora y funcional, para la permanencia de personas, que a menudo trabajan durante todo el día en actividades de pesado y agotador y durante la noche, ir a la escuela busca instruir a usted mismo.*

**Palabras clave:** educación. Jóvenes y adultos. Escritura

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SILGAS**

EJA – Educação de Jovens e Adultos.....	08
CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.....	12
CCP – Centros de Culturas Popular.....	12
MEB- Movimento de Educação de Base.....	12
UNE – União Nacional dos Estudantes.....	12
Mobral – Movimento Brasileiro de Alfabetização.....	13
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais .....	15
SECOMJP – Secretaria de Comunicação Social de João Pessoa.....	16
MEC – Ministério da Educação e Cultura.....	17
P1 – Professora da Alfabetização .....	30
P2 – Professora do Primeiro Ciclo .....	30

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Palavras Derivadas da Palavra Trabalho .....	25
Quadro 2 – Lista das Prioridades da Comunidade.....	28

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Operários, de Tarsila do Amaral .....	24
Figura 2 – Aula de Religião .....	27

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>08</b>
<b>2</b>	<b>CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO DA EJA</b> .....	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO</b> .....	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>AFINAL, O QUE É ESCREVER?</b> .....	<b>21</b>
<b>5</b>	<b>UMA BREVE EXPLICAÇÃO SOBRE GÊNEROS TEXTUAIS</b> .....	<b>22</b>
<b>6</b>	<b>O QUE SE ESCREVE NA EJA</b> .....	<b>24</b>
6.1	OBSERVAÇÃO DAS AULAS.....	24
6.2	ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS.....	30
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>34</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>35</b>
	<b>APÊNDICE A – ENTREVISTA</b> .....	<b>36</b>
	<b>ANEXO A – ATIVIDADE EXECUTADA NA QUARTA AULA ACOMPANHADA NA SALA DA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</b> .....	<b>37</b>
	<b>ANEXO B – ATIVIDADE EXECUTADA PELA PROFESSORA PARA REFORÇAR A IDEIA DE PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO</b> .....	<b>38</b>
	<b>ANEXO C – POEMA APRESENTADO DURANTE A AULA COLETIVA, SOBRE A BARREIRA DO CABO BRANCO</b> .....	<b>39</b>
	<b>ANEXO D – IMAGEM REPRESENTANDO A QUEDA DA BARREIRA PINTADA PELO PROF. BENÉ MARTINS</b> .....	<b>40</b>
	<b>ANEXO E – DIÁRIO DE CLASSE</b> .....	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem como origem um projeto aprovado pelo programa institucional de bolsas de iniciação científica – PIBIC, feito por mim, orientado pela prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marineuma de Oliveira C. Cavalcanti, com o tema: A escrita na escola na era digital: como, o que e para que escrevem alunos de Educação de Jovens e Adultos/EJA, em escolas públicas de João Pessoa – PB. Tal projeto visava investigar como é desenvolvido o trabalho com a escrita em turmas de Educação de Jovens e Adultos/EJA, em uma escola pública de João Pessoa, como também fazer um levantamento sobre como o que é produzido em sala de aula, através da escrita, circula e com que finalidade.

A partir desses objetivos, fizemos um recorte, enfatizando a importância da alfabetização de jovens e adultos, observando os gêneros textuais desenvolvidos pelas professoras e, também, observando a didática delas, já que, ao ler Paulo Freire e outros autores, notamos que, para ministrar aulas para jovens e adultos, é necessário uma didática diferenciada, pois tratam-se de pessoas que, normalmente, seguem uma rotina diária cansativa e o fato de, ao término do dia ainda terem que ir estudar, caso a aula não traga atrativos, pode se tornar algo enfadonho, se não for feito de forma estratégica, animada e planejada.

A pesquisa foi feita a partir da observação das aulas e da entrevista dos professores das turmas do primeiro segmento da EJA, que é referente às turmas do 1º ao 3º ano, nas escolas regulares, no caso a alfabetização e o primeiro ciclo da escola escolhida. O material de escrita dos alunos utilizado nas aulas também foi levado em consideração, no sentido de se comprovar a prática, ou não, da escrita em sala de aula.

Assim, iniciamos a nossa pesquisa com o objetivo de perceber para que se escreve no primeiro segmento da EJA, tendo a consciência de que, devido à proposta curricular, temos a língua portuguesa como um instrumento principal para interação entre as pessoas, ao acesso à informação e a saberes, sejam eles culturais ou institucionais.

Conhecer a sua língua é importante para todos os seres humanos, e não se restringe apenas às possibilidades de comunicação. Ela também nos dá suporte às diferentes interações intelectuais, pois ajuda a organizar pensamentos, fazer planos e ações que apoiem a memória.

No primeiro capítulo, foi falado sobre o contexto sócio-histórico da educação de jovens e adultos; no segundo capítulo, falaremos um pouco sobre a alfabetização e o letramento; no terceiro capítulo, trazemos a indagação do que é escrita; no quarto capítulo, fazemos uma breve explanação sobre gêneros textuais, depois compartilhamos as observações em sala de aula, fazemos uma análise das respostas dadas pelas professoras nas entrevistas e, finalmente, concluimos nosso trabalho.

## 2 CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO DA EJA

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil começou a delimitar seu lugar na década de 30, quando se inicia a consolidação da educação pública elementar. Nesse período, a sociedade passava por grandes transformações ligadas ao processo de industrialização e de concentração populacional nos centros urbano, aumentando, dessa forma, a procura por ensino básico gratuito e fazendo-se imperiosa a ampliação da educação elementar. O governo federal impulsionou esse crescimento, traçando diretrizes educacionais e determinando as responsabilidades dos estados e municípios.

Após o fim do primeiro mandato de Vargas, surge uma grande necessidade de se aumentar as bases eleitorais e, para isso, era preciso se ter mais eleitores alfabetizados, pois, naquele tempo, para votar, era necessário ser maior de 18 anos e saber assinar o nome.

A educação de adultos tem sua identidade massificada com a Campanha de Educação de Adultos, lançada em 1947. Com uma formatação pouco convincente e com promessas de agilidade, a primeira etapa representava uma ação extensiva, em que o adulto seria alfabetizado em três meses e o curso primário em dois períodos de sete meses. Mais adiante, surgiria uma etapa referente à “ação de profundidade”, voltada à capacitação profissional e ao desenvolvimento comunitário. Mais uma vez, fazia-se uma manobra política para, assim, disponibilizar mais trabalhadores para o mercado, que, pós-guerra, precisava acomodar os imigrantes sobreviventes que necessitavam aprender a língua local para melhor integração.

Com a criação desse curso supletivo, num curto período de tempo, iniciam-se muitas escolas embasadas neste modelo de ensino. Para tal, foram envolvidas as esferas administrativas, os profissionais e os voluntários no sentido de participarem desse novo modelo de ensino.

Durante a década de 50, esse entusiasmo se esvai e, antes do final dela, as iniciativas voltadas à ação comunitária em zonas rurais não demonstram o mesmo sucesso e se extinguem. A rede de ensino supletivo sobrevive e passa a ser assumida pelos estados e municípios. Com a instauração da Campanha de Educação de Adultos, inicia-se a conformação de um campo teórico-pedagógico orientado para discussão do analfabetismo no país.

O analfabetismo, nessa época, passa a ser visto como causador da pobreza, e não como efeito da situação econômica, social e cultural do país. Essa concepção é tão legítima que o adulto analfabeto passa a ser marginalizado e tratado como incapaz, sendo, assim, psicológica e socialmente, uma criança.

Só a título de exemplo dessa realidade, observamos no livro Educação Popular e educação de adultos, uma fala de uma professora encarregada de formar educadores da Campanha, num trabalho intitulado Fundamentos e metodologias do ensino supletivo, encontramos as seguintes palavras para descrever os adultos analfabetos, conforme abaixo:

Dependente do contato face a face para enriquecimento de sua experiência social, ele tem que, por força, sentir-se uma criança grande, irresponsável e ridícula [...]. E, se tem as responsabilidades do adulto, manter uma família e uma profissão, ele o fará em plano deficiente. [...] o analfabeto, onde se encontre, será um problema de definição social quanto aos valores: aquilo que vale para ele é sem mais valia para os outros e se torna pueril para os que dominam o mundo das letras. [...] inadequadamente preparado para as atividades convenientes à vida adulta, [...] ele tem que ser posto à margem como elemento sem significação nos empreendimentos comuns. Adulto-criança, como as crianças ele tem que viver num mundo de egocentrismo que não lhe permite ocupar os planos em que as decisões comuns têm que ser tomadas (PAIVA,1983, p.213).

Como pudemos ver nas falas acima, a própria professora que formava educadores para a área da EJA via os adultos apenas como crianças crescidas e assim foram tratados durante algum tempo, até que, durante a própria campanha, essa visão se modificou. Foram se juntando as vozes dos que venceram esse preconceito, reconhecendo o adulto analfabeto como um ser produtivo, capaz de raciocinar e resolver seus problemas. Para tanto, contribuíram também teorias mais modernas da psicologia, que desmentiam os estudos anteriores, que falavam sobre a capacidade de aprendizagem dos adultos ser menor do que as das crianças, pois adultos já teriam seu cérebro formado, com todos os conhecimentos adquiridos, ao longo da vida.

Já em artigo de 1945, Lourenço Filho apresentou fatos nesse sentido, lançando mão de estudos de psicologia experimental realizados nos Estados Unidos, nas décadas anos de 20 e 30. Durante a campanha de alfabetização de jovens e adultos, algumas pessoas importantes começaram a ver que não era bem assim e começaram a escrever artigos desmitificando essa ideia de que o analfabeto

era para ser marginalizado, pois eles, embora não soubessem ler e escrever, tinham uma cultura muito vasta e poderiam contribuir para o crescimento do Brasil também.

No final dos anos de 50, as críticas à campanha de educação de adultos dirigiam-se tanto às suas dificuldades administrativas e financeiras, quanto ao seu direcionamento pedagógico. Propagava-se o caráter superficial do aprendizado, que se definia no curto período da alfabetização. Este método não se encaixava para a população adulta e para as diferentes regiões do país. Todas essas críticas se direcionavam para uma nova visão sobre o problema do analfabetismo e para a construção de um novo paradigma pedagógico para a educação de adultos, cuja referência principal foi o educador pernambucano Paulo Freire.

O pensamento pedagógico de Freire, assim como sua proposta para a alfabetização de adultos, serviu de modelo aos principais programas de alfabetização e de educação popular que se realizaram no país, no início dos anos 60. Esses programas foram empreendidos por intelectuais, estudantes e católicos integrados numa ação política, junto aos grupos populares. Desenvolvendo e utilizando essas novas diretrizes, atuaram os educadores do MEB — Movimento de Educação de Base, ligado à CNBB — Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, dos CCP — Centros de Cultura Popular, organizados pela UNE— União Nacional dos Estudantes, dos Movimentos de Cultura Popular, que reuniam artistas e intelectuais e tinham apoio de administrações municipais.

Esses diversos grupos de educadores foram se juntando e passaram a pressionar o governo federal para que os aprovassem e estabelecessem uma coordenação nacional das iniciativas.

A pedagogia de Paulo Freire inspirou os principais programas de alfabetização e educação popular do início dos anos 60. Em janeiro de 1964, foi aprovado o Plano Nacional de Alfabetização, que previa a propagação, por todo o Brasil, de programas de alfabetização baseados na proposta de Paulo Freire. A elaboração do plano, com forte colaboração de estudantes, sindicatos e diversos grupos estimulados pela agitação política da época, seria interrompida alguns meses depois pelo golpe militar.

A alfabetização e a educação de base de adultos deveriam partir sempre de um exame crítico da realidade existencial dos educandos, da identificação das origens de seus problemas e das possibilidades de superá-los. Além dessa dimensão social e política, os ideais pedagógicos que se difundiam tinham um forte

componente ético. Seria preciso que os educadores se envolvessem mais com os educandos e se livrassem do preconceito. Os analfabetos deveriam ser vistos como pessoas produtivas e com cultura.

Dessa perspectiva, Paulo Freire criticou a chamada educação bancária, que considerava o analfabeto resto e desnecessário, uma espécie de gaveta vazia onde o educador deveria colocar aquilo que quisesse. Tomando o educando como sujeito de sua aprendizagem, Freire propunha uma ação educativa que não negasse sua cultura, mas que a fosse transformando, através do diálogo. Na época, ele se referia a uma consciência ingênua ou incompleta, herança de uma sociedade fechada, agrária e oligárquica, que deveria ser transformada em consciência crítica.

Paulo Freire foi construindo sua metodologia em um passo a passo, buscando entender as diretrizes da educação de adultos e procurando entender o processo cognitivo de seu conhecimento que é, eminentemente, voltado para as questões essenciais na construção do ser como um todo, política, ética, humanista e democrática, porque o seu maior desafio era despertar nas camadas populares o seu direito de participar da sociedade e, nisso, atingir o nível de consciência crítica, demanda de quem faz a educação conscientizadora, que começa em ler a palavra lendo o mundo, cujo princípio básico pode ser traduzido numa frase sua que ficou célebre: **A leitura do mundo precede a leitura da palavra**. Palavras essas de Paulo Freire na Abertura do Congresso Brasileiro de Leitura.

Com o golpe militar de 1964, os programas de alfabetização e de educação popular que se haviam multiplicado no período entre 1961 e 1964 foram vistos como uma grave ameaça à ordem e seus promotores duramente reprimidos. O governo só permitiu a realização de programas de alfabetização de adultos assistencialistas e conservadores, até que, em 1967, ele mesmo assumiu o controle dessa atividade lançando o Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBREAL, como uma maneira que os militares acharam de diminuir o analfabetismo do país.

O Mobreal constituiu-se como organização autônoma em relação ao Ministério da Educação, contando com um volume significativo de recursos. Em 1969, lançou-se numa campanha massiva de alfabetização. Foram instaladas Comissões Municipais, que se responsabilizavam pela execução das atividades, mas a orientação e supervisão pedagógica, bem como a produção de materiais didáticos, eram centralizados. As orientações metodológicas e os materiais didáticos do

Mobral eram baseados em experiências elaboradas nos anos 60, mas sem sentido crítico e problematizador.

Paralelamente, educadores dedicados à educação popular continuaram a realizar experiências pequenas e isoladas de alfabetização de adultos, só que com propostas mais críticas, desenvolvendo os postulados de Paulo Freire. Essas experiências eram vinculadas a movimentos populares que se organizavam em oposição à ditadura, comunidades religiosas de base, associações de moradores e oposições sindicais. Enquanto isso, Paulo Freire, que havia sido exilado, seguia trabalhando com educação de adultos no Chile e, depois, em países africanos.

No Brasil, os movimentos sociais tomam força na década de 80 e, com eles, ampliam-se as experiências com a EJA, reunindo grupos para troca de experiências e articulações. O Mobral é extinto em 1985, e novas políticas de alfabetização e pós-alfabetização são pensadas.

A Constituição Federal (1988a), apresenta os seguintes artigos. Art. 3: Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: IV- promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer formas de discriminação. Art. 206: O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I- igualdade de condições de acesso e permanência na escola.

Ainda de acordo com a Constituição Federal (1988b, p.11,121-122), o artigo abaixo sintetiza que:

Art. 208: O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I- ensino fundamental obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, N° 9394 (1996), explicita sobre a EJA, demonstrado nos artigos expostos. Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. § 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se,

preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. § 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I – No nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II – No nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. § 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

Em 2000, estabelecem-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, com a Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000, dando, assim, ênfase ao princípio de equidade, respeitando as particularidades dos alunos, as individualidades e os saberes adquiridos, ao longo de suas vidas.

E, assim, consolida-se a EJA, após muita luta, preconceito e inversão de prioridades, ficando claro todo o processo de equidade, onde lemos:

Parágrafo único. Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar: I - Quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação; II- Quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores; III - quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica (DCN-EJA, 2000, p.1).

Hoje, os alunos enfrentam menos preconceitos que outrora, mas continuam vivenciando o descaso, quanto à formação dos professores, que, muitas vezes, são pessoas que possuem apenas formação no magistério e, como estão perto de se aposentarem ou são professores que, em outros turnos, ministram aulas de

alfabetização regular, para complementar a carga horária ou o rendimento no final do mês, optam por dar aulas a Jovens e Adultos.

Poucas vezes, ao longo de todos os estágio feitos no decorrer do curso, todos, em sua grande maioria, feitos em turmas de EJA, durante a noite, deparamo-nos com professores realmente engajados na causa, professores que preparavam aula para os adultos, respeitando seus saberes, professores que buscavam estratégias de alfabetizar, de forma não mecânica, respeitando os princípios freirianos e professores que não iam para sala de aula simplesmente para saber as fofocas do bairro ou falar sobre as novelas, e sim, para saber sobre a vivência dos alunos, para, munidos disso, ampliar os horizontes dos mesmos que, muitas vezes, inseguros, achavam que não seriam mais capazes de aprender, e, quando descobriam que seus conhecimentos e saberes fora da escola eram tão importantes quanto dentro, seguiam em frente.

A EJA cresceu, ao longo dos anos, mas não conseguiu vencer os problemas de evasão escolar, pois os alunos ainda se apresentam como público flutuante. Cerca 40% dos alunos abandonaram as aulas, durante o ano letivo em 2014, segundo a Secretaria de Comunicação Social de João Pessoa – SECOMJP e a Secretaria Municipal de Educação. Normalmente, a evasão escolar está atrelada à entrega da carteira estudantil para o aluno. Logo após receber o documento, que permite o pagamento da meia passagem no transporte coletivo público, a evasão acontece.

Tudo isso mostra que a EJA, para alcançar o que é requerido pela legislação e pelos conceitos colocados por seus estudiosos, precisa caminhar bastante ainda.

### 3 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A alfabetização é uma técnica de aquisição da língua **oral e escrita**, cujo processo demanda um tempo estipulado ou prazo para o aprendizado. Na maior parte das instituições de ensino, é assim que funciona, pois, os alunos possuem uma faixa etária e período curricular que apresenta a quantidade de tempo e o que se deve atingir com o processo de alfabetização. No entanto, o letramento, que também pode ser visto como o desenvolvimento da linguagem, é um processo contínuo, que exercitamos, e, ao decorrer das nossas vidas, temos a possibilidade de aprimorá-lo, acrescentando sempre novas construções e conhecimentos.

O Brasil possui ainda uma grande preocupação com o analfabetismo, pois, atualmente, temos 8,7% da população acima dos 15 anos não alfabetizadas. Isso corresponde a cerca de 13 milhões de brasileiros que não sabem ler nem escrever, não conhecem nem letras nem números, porque não tiveram acesso ou não frequentaram a escola, por algum outro motivo, durante o período de alfabetização.

Mas isso não quer dizer que não sejam letrados, pois, como explana Kleiman (2005, p.5), “letramento é um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar”, isto é, não somente com letras e números, e sim, através de imagens e de produção oral também.

Uma teoria coerente da alfabetização deverá basear-se num conceito desse processo suficientemente abrangente para incluir a abordagem "mecânica" do ler/ escrever; o enfoque da língua escrita como um meio de expressão/compreensão, com especificidade e autonomia em relação à língua oral; e, ainda, os determinantes sociais das funções e fins da aprendizagem da língua escrita (SOARES, 2003, p.18).

As colocações de Soares (2003), auxiliam na construção de um conceito de alfabetização mais abrangente, dando, assim, aos educadores, uma possibilidade de despertar a vontade de aprender a ler e a escrever em seus alunos, mostrando-lhes a importância desses recursos, para ampliação de sua visão de mundo, tanto nos meios sociais e culturais, quanto no político.

No início da EJA, durante o primeiro segmento, a alfabetização possuía um material didático mais completo. Já a pós-alfabetização possuía poucos materiais e, normalmente, utilizava-se de textos dos próprios educandos, como textos de leitura. Hoje em dia, o MEC licita os livros que serão usados e envia-os para a escola que,

algumas vezes, distribuem para os alunos; outras, deixam-nos em sua biblioteca e só dá acesso aos professores. No entanto, na grande maioria das vezes, os professores adaptam os assuntos do ensino regular fundamental, utilizando uma temática adulta e o mais próximo possível do cotidiano dos seus alunos.

Entre as propostas de exercícios de escrita, vemos questionários e ditados, nos quais a reprodução do que contém no texto aparece ou dá início aos tópicos gramaticais. O fragmento abaixo explica o que tentamos dizer desde o início deste parágrafo.

Na alfabetização, o exercício mecânico de montagem e desmontagem de palavras e sílabas vai se sobrepondo à construção de significados; os problemas matemáticos dão lugar à memorização dos procedimentos das operações. Muitas vezes, com a intenção de simplificar as mensagens, já que se trata de uma iniciação à cultura letrada, os textos oferecidos para leitura repetem a mesma estrutura e estilo, expondo uma visão unilateral dos temas tratados. Produz-se, assim, uma dissociação entre os momentos de “leitura do mundo”, quando os educandos são chamados a analisar, comparar, elaborar, e os momentos de “leitura da palavra” (ou dos números), quando os educandos devem repetir, memorizar e reproduzir (RIBEIRO, 2001, p. 30).

A alfabetização de jovens e adultos não deve ser composta por exercícios mecânicos, deve ser gerada de acordo com a vivência do aluno. A leitura e a escrita devem, não só ser o ato de cópia, e sim, o ato de expressão. No caso do primeiro segmento, principalmente, é onde deve ser explorada, mais ainda, a escrita do cotidiano, pois, caso não seja assim, o aluno não conseguirá ver uma ligação de importância em aprender a escrever.

Quem dá uma boa explicação sobre o que foi citado é, Schwartz (2010), quando usa o termo serendipidade, que quer dizer a arte de transformar detalhes aparentemente insignificantes em indícios carregados de significados, remetendo-se à sala de aula. Vemos que ela é um local cheio de significados, em que se é possível transformá-la em um local cheio de ações favoráveis à aprendizagem.

O uso do termo **alfabetizado** pode ter diferentes leituras. Enquanto para uns quer dizer dar conta de algumas leituras básicas do cotidiano, nome da rua, dar conta de pequenos textos, seja de um bilhete ou da bíblia; para outros, é estar inserido na cultura escrita e saber se articular na funcionalidade dela.

Quando falamos de alfabetização de jovens e adultos, é impossível não nos lembrarmos de falas de teóricos como Freire (1998), ele, o termo alfabetizar está

associado à leitura do mundo, já que a linguagem e realidade estão entrelaçadas, pois, a compreensão do texto se une com a relação da escrita e o contexto.

Freire (1921, p. 15), deixa claro a importância do respeito à leitura de mundo, quando ele diz: “Fui alfabetizado no chão do quintal da minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo dos meus pais”. Após essa passagem de Freire, percebemos que, se uma criança já tem suas próprias palavras, já se reconhece como portador de um conhecimento crítico próprio de sua idade, a partir do momento em que consegue simbolizar seu saber, seja através de letras ou desenhos, e significar esses símbolos oralmente.

Quando questionadas, ela mostra ao adulto que sabe representar o seu conhecimento, imagine-se um jovem ou adulto que está tendo sua alfabetização tardia e já possui toda uma bagagem de conhecimentos e críticas do e sobre o mundo.

Segundo Kleiman (2005), Freire foi quem chegou mais próximo da noção de alfabetizar letrando, pois ele não só ensinava letras; ele ensinava o uso da língua escrita, como forma de designação da prática sociocultural.

A primeira instituição de ensino em que Freire estudou foi a escolinha particular de Eunice de Vasconcelos, e, lá, tudo o que ele já havia aprendido em seu quintal foi estimulado e respeitado pela professora, sem interrupção em sua aprendizagem, assim como deveria ocorrer com todos os alunos, independentemente da faixa etária.

Vemos a escrita sendo utilizada em todas as matérias lecionadas na escola, mas a Língua Portuguesa é a mais abrangente, pois nela vemos a linguagem oral e o desenvolvimento da escrita e da leitura.

Algun tempo depois, como professor também de português, nos meus vinte anos, vivi intensamente a importância do ato de ler e de escrever [...]. A regência verbal, a sintaxe de concordância, o problema da crase, o sinclitismo pronominal, nada disso era reduzido por mim a tabletes de conhecimento que devesse ser engolido pelos alunos. Tudo isso, pelo contrário, era proposto à curiosidade dos alunos de maneira dinâmica e viva, no corpo mesmo do texto, ora de autores que estudava, ora deles próprios como objetos a serem desvelados e não como algo parado, cujo perfil eu descrevesse (FREIRE, 1921, p.17).

Os tabletes de conhecimentos citados por Freire foram vividos no meu tempo de escola, como o ato de decorar os verbos e suas conjugações; na matemática, a tabuada; na literatura, os autores e seus estilos; na geografia, os estados e capitais

do mundo inteiro; e, na história, os anos e locais de cada acontecimento histórico importante. Todas essas informações foram **engolidas** naquele momento por mim e hoje só restam alguns resquícios do conhecimento que realmente aprendi, pois o tablete de conhecimento nada mais é do que tudo aquilo que somos incentivados por alguns professores a decorar, pois são assuntos que pertencem ao currículo escolar ou apenas estão presentes no livro didático adotado pela escola e assim a escrita e a leitura, que deveriam ser algo para enriquecer o conhecimento, tornasse uma obrigação enfadonha, independentemente da faixa etária.

Com o modelo de ensino utilizado por Freire, que hoje em dia ainda é utilizado por alguns professores de forma superficial, pois mesmo com todos os estudos ainda vivemos uma educação bancária, vemos que os alunos, quando na fase de alfabetização, tem sua curiosidade aguçada o seu desejo de aprender cresce, tornando a leitura e escrita prazer, e não esforço, independentemente da disciplina que esteja sendo abordada.

Após essas leituras sobre alfabetização e letramento, observamos que a uma necessidade de construção de um conceito aberto, já que ambos se complementam, pois não há letramento sem alfabetização. Portanto, esse conceito deveria abranger as diferentes práticas de produção de textos orais e escritos.

#### 4 AFINAL, O QUE É ESCREVER?

Para Koch (2009, p. 31), “responder esta questão é uma tarefa difícil porque a atividade de escrita envolve aspectos de natureza variada (linguística, cognitiva, pragmática, sócio- histórica e cultural) ”.

Nesse capítulo, talvez, não consigamos responder esta questão de uma forma direta e concisa, mas buscaremos explicar que, mesmo com muitos focos e aspectos diferentes, a escrita é importante para os alunos, principalmente os da EJA.

É comum, quando pensamos em escrita, pensarmos em regras gramaticais ilibadas e um vocabulário extenso, principalmente, quando somos alunos, já que, muitas vezes, em redações e avaliações essas são as primeiras coisas corrigidas e vistas pelos professores/avaliadores. Ainda hoje, vemos, em algumas escolas, professores que passam inúmeros exercícios contendo concordâncias, pontuação, regência, colocação pronominal e até conjugações verbais, para depois aplicá-los na produção textual.

Com o avanço do letramento, essa prática vem sendo cada vez mais questionada, pois podemos, perfeitamente, através da leitura de um texto, identificar, durante a compreensão do mesmo, todos os requisitos citados acima e, posteriormente, produzir um novo texto obedecendo tais regras e análises da língua portuguesa.

O texto não é espaço para implicitudes, uma vez que o uso do código é determinado pelo princípio da transparência: tudo está dito ou, em outras palavras, o que está escrito é o que deve ser entendido em uma visão situada não além nem aquém da linearidade, mas centrada na linearidade (KOCH, 2009, p.33).

Hoje em dia, cada vez mais o que está escrito tem mais valor do que a palavra falada, já que o que está escrito pode ser utilizado pelo seu leitor como comprovação de um determinado fato ou ocorrido.

Para o Dicionário Aurélio, **escrever é representar o pensamento por meio de caracteres de um sistema de escrita**. Como podemos ver, o dicionário trata a escrita como uma expressão psicológica, onde o autor é dono e controla todas as vontades e ações de seus escritos; assim, a escrita passa a ser entendida como

uma atividade na qual o autor expressa pensamentos, intensões, sem levar em conta os conhecimentos do leitor ou sem pensar na interação escritor/leitor.

Quando falamos em interação escritor/leitor, lembramos que, numa produção textual, é necessário um produtor que, de forma não linear, deve pensar no que vai escrever, lembrando que será lido por alguém. Dessa forma, deve ser escrito e refletido de maneira que o leitor compreenda suas ideias e pensamentos.

Para os jovens e adultos, a escrita torna-se ainda mais importante, pois vivemos em uma sociedade letrada, em sua grande parte, e se esse jovem ou adulto nunca passou pela escola e não possui nenhum conhecimento de escrita não poderá praticar atividades de necessidade básica, como, por exemplo, preencher um formulário de emprego, tirar uma carteira de motorista para arrumar ou melhorar em um emprego, lidar com receitas médicas ou encontrar o preço de uma mercadoria.

O ideal é que os professores na escola criem situações em que os educandos mostrem o que já sabem sobre escrita e baseado nisso formule a aula de maneira mais confortável para sua turma.

Para nós, quando nos questionamos sobre o que é escrever, a resposta vem de uma forma simples e leve: escrever é uma forma de comunicação, que, atualmente, é quase impossível ficar sem ter o seu conhecimento, pois, cada vez mais, o mundo está se apresentado de forma escrita.

## 5 UMA BREVE EXPLICAÇÃO SOBRE GÊNEROS TEXTUAIS

O se gêneros textuais podem aparecer tanto na escrita quanto na fala e isso permite que os aprendizes se expressem melhor, nas diversas manifestações às quais possam ser expostos.

A questão de gênero foi, inicialmente, vista como uma preocupação da poética e da retórica, e não da linguística, principalmente, pelo fato da linguística, como ciência de estudo da linguagem, ser recente, e, segundo, pelo fato de que a preocupação inicial dela era as unidades menores do texto, como fonemas, palavras e frases.

A linguística passa a se importar com os textos completos, quando se iniciam os estudos textuais em com isso trabalha gêneros não somente em textos literários, mas em qualquer texto. Com isso, passa a ser necessária uma organização heterogênea dos textos, em que eles precisam ser identificados, organizados e ordenados, na tentativa de uma melhor compreensão.

Com uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativa definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica (MARCUSCHI, 2002, p. 22-23).

Para alguns estudiosos como *Marcuschi*, é assim que os tipos textuais parecem se efetivar como gêneros que se expressam com qualificações diversas, como: telefonemas, mensagens de celular, sermão, carta, receitas, horóscopos, bilhetes, reportagens jornalísticas, comentários em redes sociais entre outros. Não se tem necessariamente como se fechar uma listagem completa. As formas textuais são estabelecidas, histórica e socialmente, situadas.

Na EJA, os gêneros textuais devem aparecer tanto na fala como na escrita, dentro de um contexto contínuo das práticas sociais e de produções textuais. A ideia é que, dessa forma, reduza-se o fracasso escolar.

Para Queiroz (2004, p. 41), “se o nosso aluno da EJA aprender a ler e a escrever, disso procurando fazer uso nas práticas sociais de leitura e escrita, então esse aluno é considerado letrado”. E, ao nosso entender, capaz de utilizar os gêneros textuais, bastando para isso o educador introduzir o assunto, de acordo com o entendimento do aluno, como iremos ver mais adiante nas entrevistas.

## 6 O QUE SE ESCREVE NA EJA?

No intuito de buscar tal resposta, fomos a uma Escola Municipal de João Pessoa, onde observamos as aulas por cinco dias e, no sexto dia, fizemos uma entrevista com as professoras das duas turmas observadas, sendo uma pertencente à alfabetização, que no ensino regular é referente ao primeiro ano, e outra ao primeiro ciclo, que é o mesmo que os segundo e terceiro anos da educação regular.

### 6.1 Observação das aulas

Foram observadas as duas turmas que correspondem ao primeiro segmento da EJA, sendo elas a alfabetização e o primeiro ciclo, que se refere ao segundo e ao terceiro ano do Ensino Fundamental, na escola regular.

As turmas tinham professoras diferentes e com formas de lecionar diferentes também. Ambas as turmas foram observadas durante duas semanas.

No primeiro dia, observei as duas turmas, pois a professora da Alfabetização não pôde estar presente, por motivos pessoais, e os alunos dela tiveram que ser remanejados para sala do primeiro ciclo, o que somou 11 alunos.

A primeira aula foi de Artes, em que a temática abordada foi a leitura de imagens, utilizando uma problemática conhecida por eles, que é a queda da barreira do Cabo Branco. O professor mostrou alguns quadros pintados por ele e pediu que, de forma oral, os alunos expressassem o que viam e sentiam ao observá-los.

A segunda aula foi normal, em que a professora do primeiro ciclo assume a turma e inicia a aula de forma expositiva com o tema **dia do Trabalho**. Ela não havia planejado a aula, aparentemente, nem para turma dela e, como ocorreu algo atípico, resultou em uma escolha de um dos assuntos do livro, em cima da hora da aula.

Fui apresentada às turmas e começou a leitura do livro. Os alunos foram estimulados a ler o título, mas o restante do texto, que, embora fosse curto e poderia ser muito bem trabalhado, não somente na leitura como na escrita, foi apenas lido pela professora. Após o texto, o livro apresentava a seguinte imagem:

FIGURA 1 – Operários, de Tarsila do Amaral.



Fonte: Ramos, 2015.

A professora os estimulou a identificar os personagens da imagem e iniciou uma conversa sobre a diferença entre as pessoas e seus trabalhos.

Durante essa aula, pude observar o quanto a era virtual está presente em sala de aula. Havia uma aluna que, embora participasse dando opiniões sobre a aula, passou o tempo todo conectada às redes sociais.

Na aula seguinte, a professora prosseguiu com a aula expositiva, utilizando o livro. O livro trazia perguntas sobre o assunto, que foram feitas e respondidas oralmente. Uma das perguntas se destacou, pois, os alunos foram questionados sobre suas profissões e, como bons alunos da EJA, dissertaram, longamente, sobre o assunto, trazendo suas experiências. A segunda parte do assunto foi finalmente explorada, utilizando a escrita de uma forma sutil. A professora foi ao quadro, escreveu a palavra **trabalho** e deu seu derivado **trabalhador**. Depois, exercitou famílias silábicas, de forma que os alunos teriam que falar palavras que possuíssem as mesmas famílias que a palavra escolhida possui. Exemplo:

QUADRO 1 – Palavras derivadas da palavra trabalho

TRA	TRE	TRI	TRO	TRÃO
Travesseiro	Treco	Trigo	Tropa	Encontrão

Travessa	Tremendo	Tricampeão	Troca	-
Tramela	Tremer	Tripa	-	-

Fonte: Elaboração própria, 2015.

A professora também citou gêneros textuais, como: bulas, textos informativos e receitas.

Houve uma palestra sobre a Barreira do Cabo Branco, no mesmo dia em um terceiro momento. Os alunos foram convocados a assistir a uma palestra com todos os professores e alunos da escola, trazendo-se, novamente, a problemática da queda da barreira do cabo branco.

O intuito da palestra era convocar os alunos a participarem de um manifesto que os artistas da cidade iriam fazer, em um sábado, na praia do Cabo Branco, com uma caminhada da Ponta do Seixas até a casa de Pedro Américo, onde haveria uma exposição com quadros e poemas, utilizando o mesmo tema da palestra. A participação nesse manifesto seria uma aula de campo, para repor as aulas perdidas durante a greve.

Ao retornarem para a sala, fui para a turma do ciclo de alfabetização. A professora aproveitou o assunto que já estava sendo explorado na palestra e escreveu no quadro as palavras: **Cabo Branco**, estimulando a turma a ler. Como eles ficaram um tanto tímidos com a minha presença, acharam mais fácil apenas soletrar, depois reconheceram as famílias silábicas das palavras apresentadas.

Outra situação importante que ocorreu, após a leitura e compreensão do que foi lido, foi que a professora ter trabalhado a conscientização deles sobre seus direitos, enfocando, assim, o tema **cidadania**, a partir de questionamentos sobre se eles tinham problemas com calçamento de ruas, segurança, saúde pública, saneamento, transporte, entre outros, e os estimulou a participar da reunião do Orçamento Participativo<sup>1</sup>, que iria ocorrer dali a alguns dias.

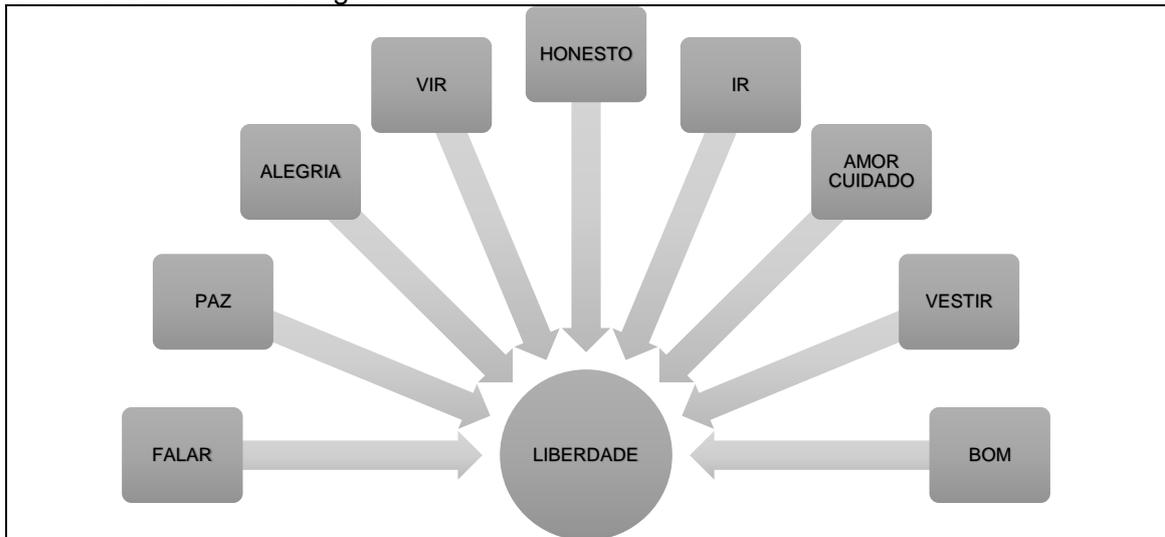
<sup>1</sup> A população de João Pessoa, desde 2005, vem participando de um instrumento da democracia participativa, que promove o diálogo direto com o poder público municipal, sobre o melhor encaminhamento dos recursos públicos do orçamento municipal. O Orçamento Participativo empodera a sociedade e fortalece o poder local, fazendo o compartilhamento de poder entre gestão e população, que participa e fiscaliza as ações do governo, além de ajudar na elaboração e implementação das peças orçamentárias: Lei de Diretrizes Orçamentárias; Lei Orçamentária Anual e Plano Plurianual.

Na aula seguinte, fui acompanhar a turma de Alfabetização, pois observei que a professora do Primeiro Ciclo não gostava muito de exercitar a escrita dos alunos. Nessa turma, o assunto era o Orçamento Participativo que seria realizado nos próximos dias naquela área.

A professora, muito engajada em assuntos políticos, aproveitou a oportunidade para explorar a palavra e explicar a finalidade da participação democrática no orçamento do município. Fez isso da seguinte forma: escreveu a no quadro as duas palavras e, sabendo das individualidades de saberes que possuem em sala de aula, perguntou quais letras que havia nas palavras, quais eram as vogais e as consoantes e quantas elas eram. Depois, ela pediu que eu me apresentasse, escrevendo meu nome no quadro, para ver se eles leriam e me identificariam, mas alguns deles só identificaram as letras, vogais e consoantes; outros conseguiram identificar a família silábica **ra**. Ninguém leu o **chel**. Tentaram adivinhar até que acertaram. Assim, eu me apresentei, disse o que estava fazendo ali e pedi permissão à turma para acompanhá-los durante os próximos dias.

Em um segundo momento do mesmo dia começa a aula de ensino Religioso, em que a professora, ao entrar na sala, cumprimenta a turma e vai logo escrevendo no quadro a palavra **liberdade**, questionando a turma sobre quais os tipos de liberdade que eles conheciam. A turma permanece calada e ela muda a pergunta para o que eles acham que é liberdade. Desse modo, os alunos começam a citar palavras soltas, da forma ilustrada a abaixo:

FIGURA 2 – Aula de Religião.



Fonte: Elaboração própria, 2015.

Na parte seguinte da aula, ela entregou um pedacinho de papel colorido em branco e pediu para a turma copiar a frase **eu sou livre**, encerrando a aula.

O que observei desta professora é que ela, em momento algum, respeitou, ou sequer atentou, que a turma em que ela se encontrava não era totalmente alfabetizada. Ela leu, escreveu e respondeu suas próprias questões. Foi como uma ventania, com inúmeras informações atiradas em direção dos alunos.

Inicia-se a aula de Língua Portuguesa e, para explicar separação de sílabas, a professora voltou às palavras **orçamento participativo**, perguntando aos alunos quantas vezes se abre a boca para falar as duas palavras.

A atividade escrita desse dia foi pensar em coisas que poderiam ser pedidas para a melhoria da comunidade, durante a reunião do Orçamento Participativo. Os alunos ficaram com vergonha de escrever no quadro e, dessa forma, eles foram falando e a professora foi escrevendo.

QUADRO 2 – Lista das prioridades da comunidade

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO	
COMUNIDADE	ESCOLA
Creche	Ar Condicionado
Posto de Polícia	Reforma Completa
Calçamento	Mais Inspetores
Posto de Saúde	Merenda de Qualidade
Banco	Mais Bebedores
Limpeza do Rio do Cabelo	Ônibus Escolar
Maternidade	-
Serviços: Farmácia, Supermercado e etc.	-

Fonte: Elaboração própria, 2015.

Após essa atividade, ela pediu que todos copiassem as palavras no caderno e depois fez um ditado diferente: ela dizia uma das palavras já copiada por eles no caderno e os mesmos tinham que as encontrar no quadro. Dessa vez todos participaram e vieram ao quadro.

A quarta aula assisti ainda na Alfabetização. A aula foi iniciada com a escrita do cabeçalho copiado do quadro. A professora inicia a aula entregando uma folha referente a atividade **Caça-palavra Silábico**. Após os alunos acharem todas as palavras, foram chamados ao quadro para escrever as palavras que acharam. Assim, a professora continua a atividade falando sobre a família silábica do **ba**, inclusive citando o computador, quando fala do tipo de escrita utilizando a fonte **ba**.

Após os alunos acharem todas as palavras, foram chamados ao quadro para escrever as palavras que acharam.

A Professora da alfabetização segue uns princípios bem freirianos, respeitando a individualidade de seus alunos. A próxima atividade foi com base na escrita e na leitura. Os alunos pegaram, com a professora, uma folha impressa, contendo letras. Cortaram-nas, aleatoriamente. Ao final, tiveram que formar os pedidos da lista feita por eles, na aula anterior, sobre melhorias a serem pedidas no Orçamento Participativo. Todos participaram e os que acabaram primeiro foram ajudando os que tinham mais dificuldades.

Houve uma aula especial sobre a Barreira do Cabo Branco. Essa atividade foi feita após a aula de campo realizada juntamente com o manifesto dos artistas. Juntaram todos os alunos da noite no auditório da escola e a professora do 2º ciclo foi quem organizou e ministrou a oficina.

A oficina foi intitulada **escrevendo sobre a barreira**, seguindo-se um roteiro. A ordem dos acontecimentos seria:

- Fale um pouco sobre a experiência que tiveram durante a aula;
- Diante das imagens vistas que impressões tiveram;
- Escrever cinco palavras que expressem suas impressões;
- Socializar as palavras escritas;
- Escolher e pintar uma das imagens;
- A partir da imagem escolhida, fazer seu próprio desenho;

- Escrever sobre ele.

Ao iniciar a oficina, a professora teve uma grande dificuldade, pois muito dos alunos não haviam estado na aula de campo, então anulou o primeiro quesito e trouxe alguns dos quadros expostos nessa atividade, mostrando por slide, conversando sobre sua representatividade, segundo a visão dos autores e a finalidade do movimento.

Após os slides, eles escolheram réplicas impressas em preto e branco dos mesmos quadros apresentados em slide e falaram por qual motivo os havia escolhido.

Após os demais momentos ultrapassados, a professora pediu para que eles escrevessem da maneira que sabiam sobre o que sentiam em relação à degradação da Barreira. Depois ela pediu que eles lessem em voz alta e foi escrevendo frase por frase, no quadro, assim dando a chance deles mesmos corrigirem o que escreveram, inadequadamente. Ao final, a professora leu um poema falando sobre a barreira.

As aulas da professora da alfabetização eram muito organizadas e bem preparadas, já no primeiro ciclo as aulas não possuíam inovações e eram preparadas minutos antes de serem aplicadas. Durante as aulas de religião pudemos observar que a professora não respeitava o fato da turma ser formada por adultos, não os estimulava a usar suas próprias palavras, não os auxiliavam a ler mesmo sabendo que se tratava de uma turma ainda não alfabetizada e nem a escrever.

O professor de artes explorou mais a leitura das artes, visualização de quadros e produção textual oral sobre o que os alunos acharam das imagens. Os alunos da alfabetização prestavam foram atenciosos e participativos dentro do possível, mas quando notavam que estavam sendo tratados com descaso simplesmente travavam e não davam mais a atenção devida a aula, já os alunos do primeiro ciclo eram falantes e participativo embora fossem poucos, pois em média haviam 3 ou 4 em sala de aula.

## 6.2 Entrevista com as professoras

Foi aplicada uma entrevista com as professoras, que tiveram a informação de que seus nomes não iriam aparecer, por isso resolvi chamar a professora da Alfabetização de P1 e a do Primeiro Ciclo de P2. As respostas dadas por elas serão apresentadas abaixo.

### **1 – O que você trabalha com relação à escrita? Com que tipo de Gêneros você trabalha?**

**P1** – Os gêneros textuais são os mais indicados para essa fase que eles se encontram são alunos que estão no ciclo de alfabetização da EJA então se a gente for fazer um diagnóstico com o nível de escrita desses alunos você vai pegar alunos que são por exemplo silábicos alfabéticos, se for pegar a psicogênese da língua escrita e trabalhar língua perfeita você vai ver que tem muito aluno que vão ser silábico alfabético alguns vão ser alfabéticos com esses alunos é bom trabalhar com textos menos complexos. Eu trabalho com receitas, com quadrinhos, agora no São João vamos trabalhar com simpatias, com adivinhas que são textos que são mais significativos para eles.

**P2** – Os gêneros textuais são variados geralmente agente trabalha textos que fazem parte da realidade como eles são adultos, então são coisas simples como uma receita de bolo, porque o princípio é esse se apropriar da aprendizagem para que eles possam utilizar na sua vida.

P1 mostra em sua resposta que tem conhecimento e observa muito bem os seus alunos, respeitando, assim, seus saberes, assim como foi nos ensinados por Freire, que ensina os gêneros textuais letrando, de forma a explorar o potencial dos alunos, como vamos ver na resposta seguinte sobre produção textual. Já P2, explora menos as produções próprias, dando muita atenção aos textos do livro didático adotado pela escola.

### **2 – Os alunos produzem textos? É trabalhada a Produção Textual com os alunos?**

**P1** – Sim, Porque mesmo eles não escrevendo, sendo escritores proficientes, mas eles tem todo um conhecimento oral a respeito determinado tem e do próprio gênero, por exemplo, eu tenho uma aluna que ela cozinha horrores se você perguntar aqui você vai ver como ela cozinha frutos do mar de uma forma deliciosa, se você for perguntar a receita disso tudo ela vai dizer exatamente na estrutura que se escreve uma receita ela vai dizer ingrediente, modo de preparo o tempo de duração, mas ela não vai saber escrever, por isso normalmente eu trabalho sendo a escriba então eu

escrevo e eles ditam isso com a pretensão de que posteriormente seja eles escrevendo essas coisas.

**P2**– Eles ainda não dominam essa compreensão produzir, entrar em contato com a leitura. Sim agora a produção ainda está no início, ainda não é o caso.

Nessa questão, as professoras mostram a forma como trabalham as produções de texto, em que P1 auxilia os alunos, sendo escriba dos textos orais que eles produzem, e P2 apenas pratica a leitura dos textos trazidos no livro didático, não produzindo nada.

### **3 – Quais os materiais utilizados nas aulas de produção de texto?**

**P1**– Trabalho com textos reais, tirados da internet, das revistas, músicas, jornais revistas, são textos que tem circularidade na sociedade e tem o uso social eu faço uso desse material.

**P2**– O alfabeto móvel que é utilizado para formação de palavras e de frases é necessário só que ele permeia a escola todinha e nem sempre está presente, mas ele é importantíssimo. Temos uma caixa de jogos o ano passado eu tinha acesso como eu precisei sair não sei por onde anda, mas vou busca-la novamente.

Quando questionadas sobre os materiais utilizados para a produção textual, P1 demonstrou que pesquisa bastante para preparar suas aulas, e P2 apenas explica que, com a falta do material, não tem como produzir textos com os alunos.

### **4 – Como você avalia os textos produzidos pelos alunos?**

**P1**– Bom, pro ciclo de alfabetização a gente tem como referência avaliativa a matriz de referência do Brasil Alfabetizado, é uma matriz de referência que trabalha com alguns eixos, como leitura e escrita se eu não me engano são 16 escritores que estão divididos em eixos, então a tecnologia da escrita o que eu avalio nela se o aluno sabe a direção da escrita, se ele sabe grafar corretamente a letra, nesse eixo a gente consegue identificar os que tem dificuldades com escrita, por exemplo eu tenho um aluno que eu e a psicopedagoga estamos suspeitando que ela tem um comprometimento na escrita, mesmo sendo adulta levantamos até a possibilidade dela ter dislexia, então é nesse eixo que eu avalio isso, tem o eixo da compreensão de textos nesse eixo o que eu vou avaliar se quando eu trago um determinado texto ou tema para discutirmos se eles tem a competência de identificar, qual o texto, enredo, personagem.

**P2** – Tudo que é produzido é avaliado assim se dando a maior importância porque tudo é feito com bastante zelo eles querem aprender e querem fazer correto o que eles conseguem é dado a maior importância no sentido de incentivar para que eles possam crescer para que eles possam produzir mais.

Nenhuma das professoras citou os gêneros textuais virtuais, embora eu tenha presenciado alguns alunos enviando **sms** e postando mensagens em redes sociais, durante as aulas.

Ao final do terceiro dia, já identifiquei grandes diferenças entre os professores, não somente no que se refere às metodologias, mas também ao tratamento deles com seus alunos. Alguns professores não preparam aula para seus alunos e só os manda fazer atividades do livro, lendo para eles e, muitas vezes, escrevendo também, sem sequer dar chance para sentir o que os alunos aprenderam; já outros se preocupavam em prepara a aula, ver se o aluno estava absorvendo os ensinamentos e, acima de tudo, respeitava o tempo deles.

E, ao observar essas situações, notei também que as turmas em que o professor mais se doava são as turmas mais frequentadas e que mantêm está frequência, ao longo de toda a semana.

Nota-se a diferença dos professores, quando tratamos de observar os conteúdos das aulas dadas, durante o período de observação e a partir das respostas dadas na entrevista.

A professora da Alfabetização também disponibilizou uma página do diário de classe que mostra, claramente, os aspectos a serem avaliados ao longo do ano, sendo eles linguagem orla e escrita, matemática e estudos da sociedade e da natureza.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após todas as etapas concluídas, observamos para que se escreve na EJA: é para que aqueles que não aprenderam ou não puderam aprender em seus tempos de criança possam, um dia, tomar gosto pela leitura e não se sentirem acuados ou ameaçados, quando pegarem uma página em branco e a tiverem que preencher, para eles entenderem que, quanto mais se escreve, mais se quer escrever.

Observamos que na Educação de Jovens e Adultos se escreve para inúmeras necessidades, mas a principal delas é se comunicar com um mundo onde a escrita está por todos os lugares. Escrever, portanto, torna-se um ato de conquista, não apenas de um diploma, mas de uma cidadania.

Com o que foi exposto, concluímos que nossa experiência foi enriquecedora, pois é sempre bom para um professor saber que existem pessoas que realmente vão à escola para aprender, prestar atenção e buscar se desenvolver como ser social e crítico, apoderando-se dos conhecimentos institucionais, para o auxílio do seu crescimento na vida.

Aprendemos que a importância da escrita está em se poder registrar, poder deixar sua mensagem para que, um dia, alguém no mundo letrado possa repassá-la.

## REFERÊNCIAS

KLEIMAN, A et al. **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros Textuais**: definição e funcionalidade. Rio de Janeiro: Lucena, 2002.

PAIVA, Vanilda. **História da Educação Popular no Brasil**: Educação popular e educação de adultos, 1983. Disponível em:  
<[https://books.google.com.br/books?id=d4lize1JjAAC&pg=PA3&hl=pt-BR&source=gbs\\_selected\\_pages&cad=2#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=d4lize1JjAAC&pg=PA3&hl=pt-BR&source=gbs_selected_pages&cad=2#v=onepage&q&f=false)>.  
Acesso em: 29 set. 2015.

Presidência da República Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985**. Disponível em:  
<<http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/camara/15261>>. Acesso em: 30 nov. 2015.

Presidência da República Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 16 out. 2015.

Profissão Repórter, **Brasil tem 13 milhões de analfabetos**, 2015. Disponível em:  
<<http://g1.globo.com/profissao-reporter/noticia/2015/07/brasil-tem-13-milhoes-de-analfabetos.html>>. Acesso em: 02 dez. 2015.

QUEIROZ, M. L, **Gêneros Textuais**: na educação de jovens e adultos em Maceió. 2. ed. Maceió: FAPEAL, 2004.

RIBEIRO, V. M. M. **Educação para jovens e adultos**: ensino fundamental. 3. ed. São Paulo: Brasília, 2001.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos**: teoria e pratica. Petrópolis: Vozes, 2010.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Disponível em: <<http://www.anped.org.br>> Acesso em: 28 nov. 2015.

## APÊNDICE A – ENTREVISTA

Esta entrevista descreve as algumas perguntas que foram aplicadas com a temática em questão, que enseja a importância da escrita para alunos de educação de jovens e adultos – EJA.

1. O que você trabalha com relação à escrita? Com que tipo de Gêneros você trabalha?
2. Os alunos produzem textos? É trabalhada a Produção Textual com os alunos?
3. Quais os materiais utilizados nas aulas de produção de texto?
4. Como você avalia os textos produzidos pelos alunos?

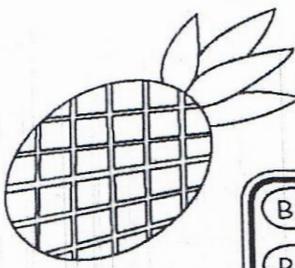
**ANEXO A – ATIVIDADE EXECUTADA NA QUARTA AULA ACOMPANHADA NA SALA DA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

ESCOLA: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_

## CAÇA - PALAVRAS SILÁBICO!

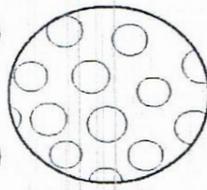
**BA**



ABACAXI

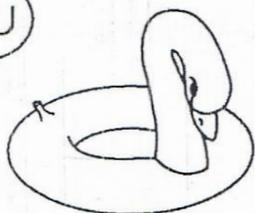
**BE**

**BI**

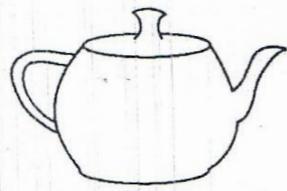


BOLA

**BO**

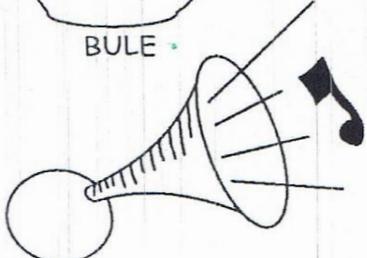


BÓIA



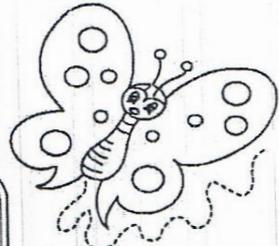
BULE

**BU**



BUZINA

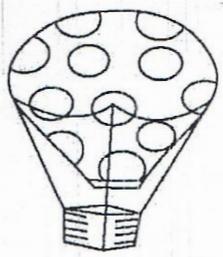
BA	BOR	BO	LE	TA	BI	BO	BU
BE	BI	BO	BU	BA	BE	BI	CO
BU	BA	BA	BO	BÁ	BE	BE	BA
BI	BI	BE	LA	BI	BÁ	BI	BE
BU	BA	LÁC	BU	BO	A	BO	BI
BA	BO	BA	BÁC	BA	BA	BU	BO
BU	LO	BE	BOI	BÁC	CA	BÁC	BU
LE	BO	BI	BO	BU	XI	BI	BA
BE	BU	BOI	A	BU	BO	DE	BE
BI	BA	BO	BU	BA	BE	BU	BI
BO	BE	BI	BA	BE	BI	ZI	BO
BU	BA	NA	NA	BE	BO	NA	BU
BA	BÁC	BU	BO	BI	BU	BI	BA
BE	BI	BO	BU	BO	TA	BO	BE



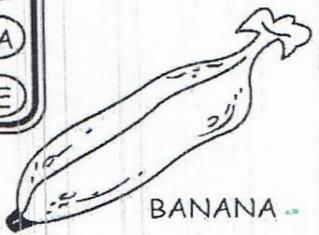
BORBOLETA



BOLO



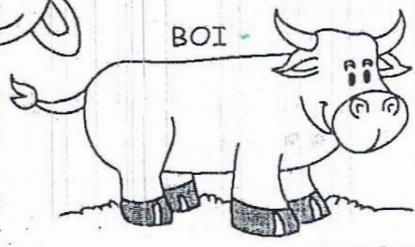
BALÃO



BANANA



BICO



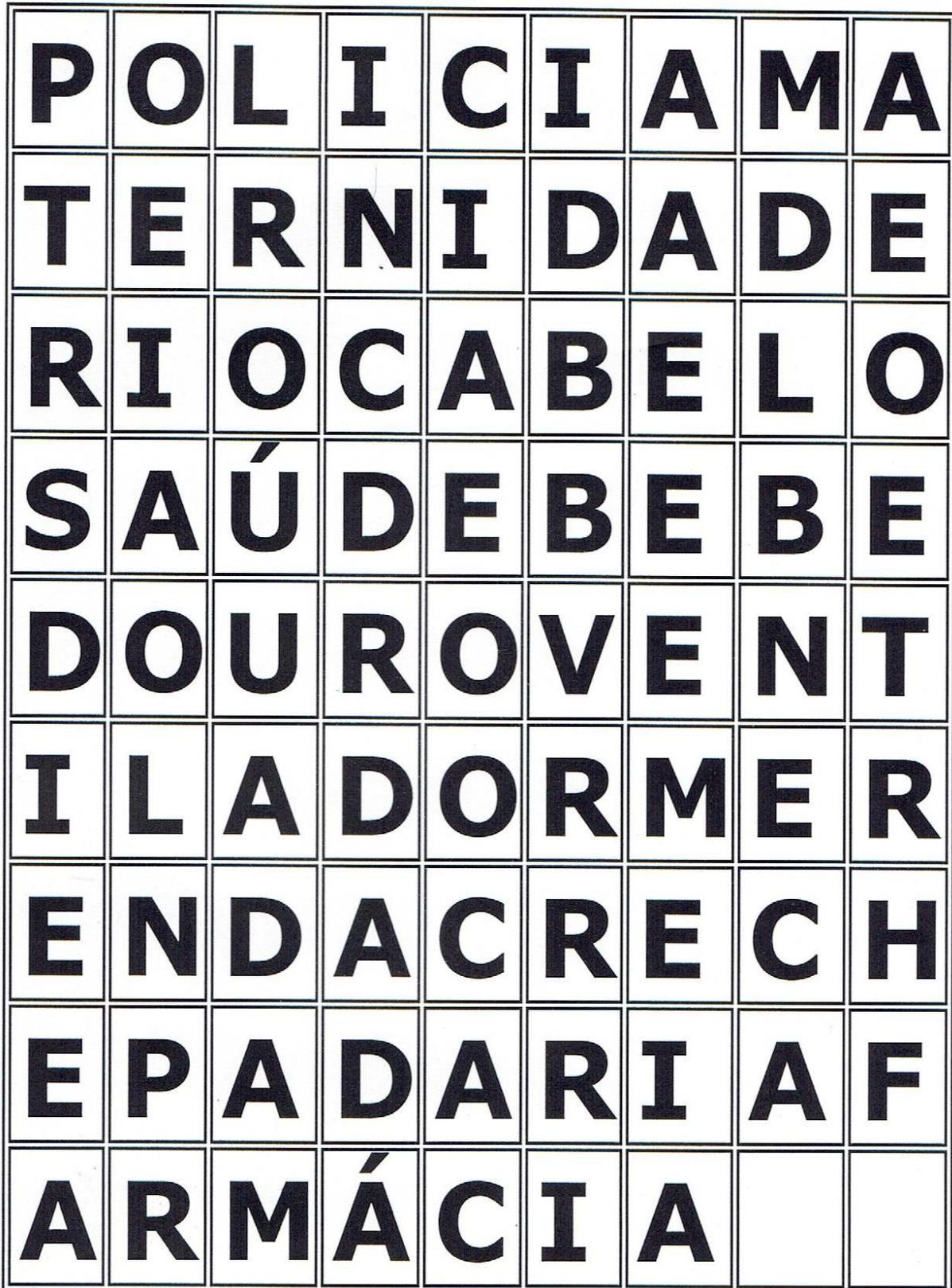
BOI



BOTA

28

**ANEXO B – ATIVIDADE EXECUTADA PELA PROFESSORA PARA REFORÇAR A IDEIA DE PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO**



**ANEXO C – POEMA APRESENTADO DURANTE A AULA COLETIVA, SOBRE A BARREIRA DO CABO BRANCO**

Em destruição

Ponta do Seixas, Cabo Branco  
 ponto geográfico, extremo oriental,  
 desmandando-se os teus encantos,  
 sem preservação é atitude irracional

Ponto de contemplação,  
 desabando tuas encostas  
 ponto de muitas inspirações  
 tua destruição nos incomoda,  
 ficarás apenas o postal de recordação

O Poder Público não se comove,  
 falta de determinação, conservação,  
 O patrimônio histórico pede  
 socorro ecológico, urgente ação.

nossa identidade geográfica  
 atração turística, a visitação,  
 beleza exposta à sensibilidade,  
 museu ecológico da Criação.

Profº Benê Martins.

**ANEXO D – IMAGEM REPRESENTANDO A QUEDA DA BARREIRA PINTADA PELO PROF. BENÉ MARTINS**



## ANEXO E – DIÁRIO DE CLASSE

Aluno(a):												NIS	Data de Nasc.	Bolsa Família	Nº do Aluno																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																									
<p style="text-align: center;"><b>Frequência</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Mês</th> <th>FEV</th> <th>MAR</th> <th>ABR</th> <th>MAI</th> <th>JUN</th> <th>JUL</th> <th>AGO</th> <th>SET</th> <th>OUT</th> <th>NOV</th> <th>DEZ</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Dias</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>01</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>02</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>03</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>04</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>05</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>06</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>07</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>08</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>09</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>10</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>11</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>12</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>13</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>14</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>15</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>16</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>17</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>18</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>19</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>20</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>21</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>22</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>23</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>24</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>25</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>26</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>27</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>28</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>29</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>30</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Total de Faltas</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>												Mês	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Dias												01												02												03												04												05												06												07												08												09												10												11												12												13												14												15												16												17												18												19												20												21												22												23												24												25												26												27												28												29												30												31												Total de Faltas												<b>DESCRITORES</b>				
												Mês	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Dias																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
01																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
02																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
03																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
04																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
05																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
06																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
07																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
08																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
09																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
10																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
11																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
12																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
13																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
14																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
15																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
16																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
17																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
18																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
19																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
20																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
21																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
22																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
23																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
24																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
25																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
26																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
27																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
28																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
29																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
30																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
31																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Total de Faltas																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
<b>Linguagem Oral e Escrita</b>												DI	1ºB	2ºB	3ºB	4ºB																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
- Interpreta e narra fatos de modo sequencial e expõe suas ideias de forma clara e com coerências;																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
- Conhece e usa a grafia das letras nos tipos mais usuais;																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
- Lê diferentes tipos de textos mesmo de forma não convencional atribuindo sentido;																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
- Reconhece vários tipos de gênero textual;																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
- Distingue letra, sílaba, palavra e frase;																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
- Percebe que um mesmo som pode ser grafado de diferentes maneiras;																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
- Percebe que uma mesma letra pode representar sons diferentes;																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
- Identifica e utiliza adequadamente os sinais de pontuação e acentuação;																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
- Compreende as diversas classes de palavras.																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
<b>Matemática</b>												DI	1ºB	2ºB	3ºB	4ºB																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
- Reconhece, lê e escreve números naturais;																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
- Identifica as diferentes formas geométricas;																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
- Efetua cálculos utilizando as operações básicas da matemática;																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
- Emprega os termos dezena, unidade, centena e milhar, reconhecendo-os em situações cotidianas;																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
- Compreende a organização dos espaços;																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
- Lê, escreve, compara e ordena números racionais na forma decimal;																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
- Lê e escreve frações;																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
- Lê e utiliza os instrumentos de referência para medir o tempo;																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
- Identifica o grau centígrado como unidade de medida de temperatura;																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
- Estabelece relações de valores monetários.																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
<b>Estudos da sociedade e da natureza</b>												DI	1ºB	2ºB	3ºB	4ºB																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
- Conhece os vários documentos de identificação pessoal e suas utilidades;																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
- Valoriza a identidade individual e coletiva;																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
- Conhece e discute a organização geopolítica do Brasil;																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
- Recupera de forma positiva suas experiências de vida, reconhecendo a si próprios e seus pares enquanto portadores e produtores de cultura;																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
- Conhece e discute sobre doenças e formas de prevenção;																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
- Distingue seres vivos e ambiente físico;																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
- Localiza a Terra no sistema solar e emprega os pontos cardeais como sistema de referência e orientação no espaço terrestre;																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
- Conhece e valoriza diferentes manifestações artísticas da cultura;																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
- Relaciona profissões aos diferentes ramos e setores da atividade econômica;																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
- Analisa as questões de gênero nas relações de trabalho;																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
- Reconhece seus direitos e deveres enquanto cidadão;																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
- Reconhece a importância dos meios de comunicação.																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
Legenda: (TD) Tem dificuldades (EP) Em Processo (S) Satisfatório																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
<b>RESULTADO FINAL</b>																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
<input type="checkbox"/> Aprovado(a) <input type="checkbox"/> Transferido(a) <input type="checkbox"/> Desistente <input type="checkbox"/> Óbito												Assinatura do(a) Professor(a)																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																												
%																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								

**Fonte:** Universidade Federal da Paraíba – Curso de Pedagogia – Professores, 2015.